

Tabela 4.3. Referencial de Competências de Autorregulação

Literacia avaliativa	Competências de autorregulação O nosso papel O que precisamos de desenvolver com os/as estudantes:		Dimensões gerais da autorregulação	De que modo desenhamos a avaliação para apoiar os/as estudantes no desenvolvimento destas competências?	Exemplos das unidades curriculares
LA1: O que constitui o 'bom'	<p>Como clarificamos as metas, o conhecimento e as capacidades requeridos?</p> <p>Como podem os/as estudantes compreender o que é um 'bom trabalho'?</p> <p>Como apoiamos os/as estudantes a planear o que necessitam de fazer para atingir os resultados de aprendizagem?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alinhamento de metas pessoais com as que são requeridas para ser bem-sucedido numa tarefa específica ○ Gestão de metas de modo eficaz, de forma a manter o foco/o ímpeto ○ Compreensão dos requisitos da tarefa ○ Compreensão do que a qualidade representa e de como a atingir ○ Consciência de pontos fortes e limitações pessoais face aos requisitos da tarefa e de como lhes dar resposta de modo eficaz 	<p><u>Definição de metas e planeamento:</u></p> <p>Desenvolve e implementa um plano coerente e eficaz para definir e atingir as metas da avaliação (inclui a escolha e o uso eficaz de estratégias)</p> <p><u>Internalização de padrões ('standards'):</u></p> <p>Compreende o que a qualidade representa e a sua relação com níveis académicos de desempenho</p>	<p>Explicar o racional da avaliação.</p> <p>Adaptar os critérios de avaliação aos requisitos da tarefa com os/as estudantes.</p> <p>Envolver os/as estudantes na avaliação de trabalhos diversificados.</p>	
LA2: Como se articulam as tarefas de avaliação	<p>Explicamos como as diferentes tarefas de avaliação se relacionam entre si?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Capacidade de identificar conexões entre tarefas de avaliação ○ Capacidade de discriminar os requisitos específicos de aprendizagem de tarefas diferentes 	<p><u>Gestão da tarefa:</u></p> <p>Gere a carga de trabalho da avaliação, reconhece conexões entre tarefas, sabe onde e quando investir tempo e para obter resultados eficazes</p>	<p>Fornecer aos/às estudantes um roteiro de como as tarefas de avaliações se relacionam.</p> <p>Planear a viagem de avaliação com os/as estudantes.</p>	
LA3: Direitos do/a estudante e do educador	<p>Como promovemos o envolvimento dos/as estudantes na avaliação, de modo a que consigam gerir a</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Compreensão da necessidade de assumir responsabilidades na sua viagem de avaliação (ou seja, deixar de depender de outros na gestão da avaliação e ter uma voz ativa na avaliação) 	<p><u>Envolvimento na avaliação:</u></p> <p>Assume responsabilidade pessoal pela avaliação</p>	<p>Tornar explícitos os limites do apoio e as expectativas dos/as estudantes.</p>	

	sua própria aprendizagem?	<ul style="list-style-type: none"> ○ Predisposição para apresentar ideias próprias a serem escrutinadas por outros ○ Confiança na parceria com os/as educadores/as 	Tem confiança para se envolver ativamente no processo de avaliação	Dar oportunidades aos/às estudantes para participar no desenho da avaliação.	
LA4: Clareza acerca dos requisitos da disciplina	De que forma integramos os/as estudantes nos modos de trabalho das disciplinas?	<ul style="list-style-type: none"> ○ Compreensão de modos de pensar e conhecer no âmbito de uma disciplina ○ Capacidade de distinguir o que é importante do que é acessório ○ Compreensão de como agir/ser/ter um bom desempenho enquanto membro de uma disciplina ○ Compreensão dos requisitos profissionais atuais num campo disciplinar específico (saber o que é necessário nesse campo) ○ Envolvimento em redes disciplinares 	<p>Demonstração de aptidão, conhecimento e capacidades para atingir proficiência numa disciplina</p> <p>Clareza acerca do que é necessário para atingir proficiência numa disciplina e predisposição para a atingir</p>	<p>Sinalizar conceitos-chave.</p> <p>Identificar patamares essenciais e avaliar limitações (o que impede o progresso).</p> <p>Desenvolver uma linguagem partilhada acerca de como a disciplina funciona.</p> <p>Modelar formas de ser bem-sucedido.</p> <p>Criar oportunidades de colaboração.</p>	

Feedback avaliativo	Competências de autorregulação O nosso papel O que precisamos de desenvolver com os/as estudantes:		Dimensões gerais da autorregulação	De que modo desenhamos a avaliação para apoiar os/as estudantes no desenvolvimento destas competências?	Exemplos das unidades curriculares
<p>FA1: Ser capaz de utilizar eficazmente o feedback na melhoria do trabalho</p>	<p>De que forma asseguramos que os/as estudantes sejam capazes de utilizar eficazmente o feedback?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificação precisa da mensagem veiculada através do feedback ○ Uso eficaz do feedback para melhorar o desempenho ○ Abertura a ideias e abordagens alternativas e predisposição para experimentar novas estratégias ○ Gestão da dimensão emocional do feedback e receção do feedback ao nível da tarefa e não ao nível pessoal 	<p>Uso judicioso do feedback: É eficiente no uso do feedback (seletivo no feedback a usar e eficaz no seu uso para melhorar o desempenho) Confia na sua capacidade pessoal, filtra eficazmente a informação e é flexível na adaptação do seu pensamento</p>	<p>Assegurar que o feedback se centra nos requisitos essenciais. Tornar clara a mensagem do feedback: o que correu bem, o que falhou, como melhorar. Usar o feedback onde for mais útil. Treinar os/as estudantes no fornecimento e uso de feedback.</p>	
<p>FA2: Tirar o melhor proveito das oportunidades de avaliação formativa</p>	<p>De que forma desenhamos a avaliação para que os/as estudantes possam testar regularmente a sua compreensão e sejam encorajados/as a fazê-lo?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Predisposição para se envolver em atividades formativas. Capacidade de entender a relevância e o valor das tarefas no apoio à aprendizagem ○ Capacidade e confiança na procura de feedback específico ○ Capacidade de identificar as fontes mais úteis de feedback 	<p>Consciência de pistas: Confia na sua capacidade de usar as situações de aprendizagem para apoiar a compreensão. Compreende o papel e o valor da avaliação formativa em relação à avaliação somativa</p>	<p>Providenciar oportunidades para os/as estudantes testarem a sua compreensão em fases iniciais. Assegurar que as tarefas formativas se relacionam com as somativas. Envolver os/as estudantes no desenvolvimento de oportunidades formativas de aprendizagem.</p>	
<p>FA3: Participar em atividades com os pares</p>	<p>Como usamos atividades de aprendizagem com os pares para que os/as estudantes compreendam melhor os</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Capacidade de usar o seu conhecimento e capacidades, e os dos colegas de grupo, para atingir resultados de modo eficaz. ○ Capacidade de fornecer feedback preciso e útil aos colegas 	<p>Capacidades relacionais: É capaz de responder às suas necessidades e às necessidades do grupo, tendo em consideração os requisitos</p>	<p>Desenvolver as capacidades dos/as estudantes para o trabalho de grupo e o uso do feedback.</p>	

	requisitos da tarefa?	<ul style="list-style-type: none"> ○ Capacidade de se posicionar criticamente face ao feedback proveniente de diferentes fontes e de discernir o seu uso ○ Sensibilidade face às necessidades da tarefa e do grupo na adaptação de papéis e modos de trabalho ajustados ao contexto ○ Capacidade de tomar em consideração perspetivas alternativas para atingir metas em função dos requisitos da tarefa ○ Capacidade de assegurar que as suas necessidades são respeitadas no contexto do grupo, para além de apoiar as necessidades do grupo 	da tarefa e as dinâmicas grupais Forte sentido do ‘eu’ de modo a ‘ter uma voz e ser ouvido/a’	Assegurar a responsabilidade individual nas atividades de grupo. Preparar os/as estudantes para um envolvimento eficaz nas tarefas. Assegurar que as atividades de grupo são desenvolvidas de forma autêntica. Valorizar o processo e os resultados.	
FA4: Avaliar com precisão a qualidade do seu trabalho	Como asseguramos que os/as estudantes tenham várias oportunidades para desenvolver capacidades de autoavaliação no âmbito das unidades curriculares?	<ul style="list-style-type: none"> ○ Capacidades de auto-monitorização para diagnosticar progressos e necessidades, e realizar ajustes em função das metas ○ Capacidade de julgamento integrador (capacidade de identificar aspetos superficiais e profundos, específicos e gerais de um trabalho) ○ Capacidades de autoavaliação no uso de fontes de informação relevantes para avaliar com precisão a qualidade do seu trabalho e do trabalho dos/as colegas 	Rigor na capacidade de avaliar a qualidade do trabalho Reflexividade: É capaz de se distanciar e olhar para o trabalho ‘de fora para dentro’ , de modo a poder analisá-lo objetivamente	Criar oportunidades para a autoavaliação e a coavaliação. Apresentar modelos de como atingir resultados com sucesso. Capacitar os/as estudantes para definir critérios de avaliação – que critérios consideram dever ser usados. Fomentar a coavaliação, entre colegas e com docentes. Desenvolver rubricas de avaliação com os/as estudantes, como apoio à aprendizagem.	

Desenho da Avaliação	Competências de autorregulação O nosso papel O que precisamos de desenvolver com os/as estudantes:		Dimensões gerais da autorregulação	De que modo desenhamos a avaliação para apoiar os/as estudantes no desenvolvimento destas competências?	Exemplos das unidades curriculares
DA1: Compreender os regulamentos de avaliação do ensino superior	Como asseguramos que os/as estudantes compreendam claramente os regulamentos e processos de avaliação?	<ul style="list-style-type: none"> ○ Compreensão de protocolos de avaliação, incluindo as regras implícitas/ ocultas da avaliação ○ Compreensão de como navegar nos sistema e processos de modo eficaz para obter respostas a perguntas 	<p><u>Literacia sobre a política de avaliação:</u></p> <p>Compreende o modo de funcionamento do sistema de avaliação e sabe como retirar dele o melhor proveito</p>	<p>Induzir nos/as educadores/as e nos/as estudantes a compreensão das regras e regras ocultas da avaliação, de modo a assegurar uma compreensão partilhada.</p> <p>Envolver os/as estudantes em atividades de harmonização de processos avaliativos (adequação e consistência).</p> <p>Tornar explícitos os processos de classificação e harmonização na avaliação.</p>	
DA2: Avaliação significativa	Como encorajamos os/as estudantes a adotar uma abordagem profunda na avaliação?	<ul style="list-style-type: none"> ○ Motivação para atingir proficiência (compreensão profunda) na disciplina ○ Seleção de estratégias adequadas e uso eficaz das mesmas para o avanço do conhecimento e da compreensão ○ Capacidade de criar novo conhecimento e compreensão (novas perspetivas, novos produtos, soluções inovadoras) ○ Capacidade de ver o valor da aprendizagem em curso para um contexto futuro (perspetiva de futuro) 	<p><u>'Knowership'</u>: (ver o trabalho de Sadler)</p> <p>Detém uma compreensão profunda da disciplina e das estratégias necessárias para obter <i>insights</i> mais profundos</p> <p><u>Criatividade:</u></p> <p>É capaz de manipular informação e usá-la de várias formas, incluindo novas formas (capacidades de transferência e adaptação)</p>	<p>Desenvolver tarefas de avaliação autênticas, relacionadas com a vida real dos/as estudantes.</p> <p>Envolver os/as estudantes no desenho de tarefas de avaliação.</p> <p>Valorizar o processo e o produto da avaliação.</p>	

<p>DA3: Assegurar o acesso e igualdade de oportunidades</p>	<p>Como asseguramos que todos/as os/as estudantes tenham igual acesso à avaliação e iguais oportunidades de sucesso?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Consciência das necessidades de aprendizagem e de como as gerir eficazmente ○ Conhecimento de como obter o apoio necessário no ambiente de aprendizagem ○ Capacidade de modificar o ambiente de aprendizagem de forma a obter apoio na aprendizagem ○ Capacidade de efetuar boas escolhas ○ Capacidade de se adaptar aos requisitos de diferentes contextos 	<p><u>Envolvimento ativo:</u></p> <p>Consciência metacognitiva de necessidades de aprendizagem e de como usar o ambiente de aprendizagem como suporte à aprendizagem</p>	<p>Usar princípios do <i>Universal Design</i> de modo a assegurar a compreensão partilhada de uma avaliação inclusiva.</p> <p>Assegurar que os recursos são atempadamente disponibilizados aos/às estudantes.</p> <p>Monitorizar o desempenho dos/as estudantes de modo a assegurar que a natureza da avaliação não cria desvantagens para indivíduos ou grupos.</p>	
<p>DA4: Avaliação continuada da avaliação e do desenho curricular</p>	<p>Como capacitamos os/as estudantes a fornecer feedback sobre a eficácia do desenho e operacionalização da avaliação?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Predisposição e capacidade para se envolver na avaliação crítica da eficácia da unidade curricular e fornecer sugestões de melhoria ○ Compreensão holística de como a unidade curricular está organizada e de como melhor apoiar a sua aprendizagem e a de outros 	<p><u>Avaliação crítica:</u></p> <p>Detém uma compreensão profunda das relações entre resultados de aprendizagem, critérios de avaliação, tarefas de avaliação e modos de ensino, e do seu papel na avaliação</p>	<p>Assegurar a avaliação continuada como parte integrante do desenho curricular.</p> <p>Encorajar os/as estudantes a assumir responsabilidades e fornecer soluções.</p> <p>Trabalhar com os/as estudantes de forma transparente no desenho e apreciação da avaliação.</p>	